

Whitehead vai pedir a Sarney lei flexível para informática

São Paulo — "Não vim ao Brasil para ameaçar ou exigir", afirmou, ontem, em São Paulo, o secretário de estado adjunto dos Estados Unidos, John Whitehead, acentuando que sua visita tem como finalidade ouvir e aprender "para depois explicar, conversar e iniciar um processo que irá colocar as pendências comerciais num relacionamento adequado à ampla gama de interesses comuns que unem Brasil e Estados Unidos".

As afirmações foram feitas minutos antes do secretário embarcar para Brasília, onde pretende negociar com o presidente José Sarney, hoje, em audiência marcada para as 10 horas, uma maior flexibilidade da Lei de Informática, sem que precise alterar o texto. John Whitehead ouvirá do presidente Sarney a posição irremovível do país quanto ao problema: a Lei de Informática do Brasil é inegociável, porque representa a vontade expressa da maioria do Congresso Nacional, segundo revelou, em Brasília, um colaborador direto do presidente Sarney.

Grupo dos 30

Ontem, em São Paulo, o secretário de estado adjunto dos Estados Unidos esteve reunido por mais de duas horas com oito empresários do chamado Grupo dos 30 e garantiu que não é intenção do governo norte-americano pedir qualquer modificação na Lei de Informática brasileira. De acordo com os empresários que

participaram do encontro, o secretário Whitehead disse que a posição americana é de que a legislação brasileira seja interpretada de uma forma "menos rígida e mais objetiva possível".

Além do encontro com o presidente José Sarney, hoje de manhã, John Whitehead vai se encontrar em Brasília com o chanceler brasileiro Roberto de Abreu Sodré, os ministros Dilson Funaro, da Fazenda, e Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, e o secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo de Tarso Flexa de Lima.

Em Brasília, o embaixador Sebastian Alegrett, secretário permanente do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), conclamou os países do continente a darem uma resposta "firme e solidária" à ameaça norte-americana contra o Brasil. Para ele, é preciso exigir dos Estados Unidos "o respeito à nossa autonomia, para promover o desenvolvimento com independência".

O apelo do embaixador foi feito durante a abertura da II Reunião de Coordenação Latino-Americana de Alto Nível em Matéria de Serviços, que começa a estabelecer uma estratégia comum da América Latina para as discussões no GATT (Acordo Geral de Tarifas de Comércio), em setembro, sobre a inclusão ou não da atividade de serviços no âmbito de atuação do organismo.

Leia Editorial Tigres de Papel